



PERFIL DOS IDOSOS EM ISOLAMENTO DOMICILIAR ATENDIDOS PELO PROJETO “TELE CUIDADO À PESSOA IDOSA” NO INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autores e Afiliação

Eduarda Corrêa Lasta- mestranda Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR/UNISC

Gustavo Ludke-bolsista PUIC UNISC

Dra.Mari Ângela Gaedke - Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Santa Cruz; Departamento de Ciências da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul

Rogério Henn Kappel - Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Santa Cruz

Dra.Silvia Virginia Coutinho Areosa- docente do PPGDR e coordenadora e docente do PPGPsi-UNISC

Dra. Cristiane Davina Redin Freitas - Departamento de Ciências da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul

E-mail do Apresentador: rogeriohennkappel@gmail.com

Introdução

As pessoas idosas foram consideradas o principal grupo de risco às inúmeras complicações advindas da infecção pela COVID-19. Desta forma, por meio de um projeto emergencial de extensão buscou-se realizar escuta e acolhimento a esta população durante a pandemia da COVID-19 através de ligações telefônicas. Os serviços de teleatendimento (telessaúde, telefarmácia e telecuidado) podem contribuir para alcançar uma cobertura universal de saúde e cuidado às pessoas, promovendo o melhor acesso à informação aos serviços de saúde com muita qualidade e baixo custo (Gossenheimer, Rigo, & Schneiders, 2021). Portanto, a ferramenta surge com o objetivo de potencializar o acesso da Universidade às pessoas idosas que frequentavam atividades dentro da universidade oriundas de Santa Cruz do Sul e região, de forma a ajudar a rede no cuidado de sua saúde mental durante a pandemia.

Objetivo

Descrever o perfil dos idosos atendidos pelo projeto “Telecuidado a pessoa idosa” no ano de 2020.

Método

Trata-se de estudo descritivo observacional, recorte dos dados levantados por meio do projeto “Telecuidado à pessoa idosa da UNISC” realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania (GEPEC) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em 2020. Nessa primeira etapa, foi aplicado um formulário de entrevista com questões estruturadas por meio de ligação telefônica feita por bolsistas e profissionais de saúde previamente treinados. As informações foram registradas em formulário no *Google Forms* e

feita análise descritiva que permitiu identificar o perfil dos idosos atendidos. O projeto foi submetido ao CEP e aprovado sob o CAAE 46715221.1.0000.5343 e parecer nº4.783.111.

Resultados

Foram acompanhados 587 idosos, com média de idade de 70 anos ($DP \pm 7,3$), sexo predominantemente feminino (77%), em torno de 60% casados ou em união estável. Observou-se que 74% dos idosos possuíam alguma doença crônica e 72% faziam uso de alguma medicação de uso contínuo. Em relação à prática de atividade física, 84% estavam realizando regularmente algum tipo de atividade antes da pandemia, e no momento da entrevista, 70% relatou continuar exercitando-se em casa. Além de orientações e esclarecimento de dúvidas, foi realizado o estímulo a manutenção de um estilo de vida ativo e a prática de atividades físicas e de lazer no ambiente do lar, como forma de preservar a capacidade funcional, contribuindo para o bem estar físico e psíquico e prevenção dos efeitos deletérios do sedentarismo à saúde desta população.

Considerações Finais

O número de idosos que vivem sozinhos vem aumentando à medida que a longevidade se torna uma realidade em nosso país e muitas pessoas encontram-se isoladas durante esses meses de pandemia. Assim, por meio deste projeto buscou-se apoiar e acolher essas pessoas durante esse período de crise social e de saúde, e possibilitar, a partir do reconhecimento do perfil desta população, a elaboração de medidas preventivas para amenizar os impactos causados pelo isolamento social.

Palavras Chave: Telecuidado; Envelhecimento; COVID-19; Saúde do Idoso